

"Herança do Pecado"

JOSE RUSSO

Após um trabalho exaustivo em face da escassez de matéria prima, bem como da deficiência do aparelhamento gráfico, conseguimos, dentro do espaço de dez meses, terminar a edição de 5.000 exemplares do livro "Herança do Pecado" cuja edição doamos à Casa de Saúde "Allan Kardec" em favor das obras que empreendemos.

Sentimo-nos grandemente compensados de todos os sacrifícios que a nós depararam desde o momento em que nos entregamos resolutamente à tarefa, expressando aqui a nossa gratidão a todos quantos nos prestaram a sua contribuição, inclusive os dedicados graficos de "A Nova Era" bem como ao confrade Eufraasio Moreira, prefaciador do livro.

"Herança do Pecado", título recolhido desde que iniciamos as primeiras páginas, é a retratação das causas atuais e anteriores dos sofrimentos humanos em suas manifestações mais perturbadoras para aqueles que desconhecem a lei que rege as causas e efeitos dos destinos humanos. Em seus capítulos o leitor encontrará, a cada passo, o testemunho dos próprios protagonistas, vivos ou mortos, a proclamarem, esclarecidos ou alarmados, o significado eterno da sentença irrevogável de Jesus: "Quem com ferro fere, com ferro será ferido".

Semelhante advéncia, sintetizada em resumidas palavras não encerra nenhum sentido dúbio que possa dar margem a diversas interpretações. Também não é uma parábola e não se reveste de simbolismo ou figuras alusivas a qualquer princípio sujeito a correções. Cada palavra é na consciência de todos os transgressores na sua nudez espantosa, fria como a lâmina da espada de Pedro.

O livro resente-se de muitas falhas, quer quanto à parte literária quer quanto à confecção. Mesmo a revisão não escapou de alguns senões gramaticais que o leitor saberá tolerar.

Lançamos ao empreendimento todos os esforços de que dispunhamos, bem certos de não haveremos preenchido a técnica requerida e aceita pelos competentes leitores.

Fizemos também que o único objetivo visado continha sendo o a resadear recursos pecuniários para o prosseguimento das obras hospitalares, sem a menor parcela de interesse próprio ou exibição de toda validade pessoal.

Conforta-nos a consciência de um dever cumprido, e que no caso representa o legítimo prêmio a todos quantos lutam por uma causa humanitária.

Igualmente os pedidos recebidos desde Março deste ano e cuja expedição se está procedendo regularmente atestam, eloquentemente que o trabalho modesto e despretencioso está interessando ao público amante de boa causa.

Portanto, cumpria-nos este dever de esclarecer aos interessados sobre nosso propósito de dar a lume o livro "Herança do Pecado", contendo em suas páginas um resumo da doutrina espírita em seus variados aspectos.

Felicitemo-nos pela excelente aceitação que o livro está encontrando nos meios espíritas, como também na esfera dos homens cultos filiados a diversos credos.

Assim, pois, quanto à parte que nos toca no certame, alegrámo-nos afinciar que foi prazeiramente alcançada, pois a ela oferecemos tudo quanto tínhamos.

"Semana Kardecista" em Ribeirão Preto

Constituiu um acontecimento de grande valor na parte educacional e de propaganda da doutrina esse certame terminado dia 6 do atual mês e que teve início no dia 30 de Setembro, a "Semana Kardecista" realizada em Ribeirão Preto, sob auspícios da esforçada Diretoria do Centro Espírita "Euripedes Barsanulfo" dessa magnífica cidade. Tendo a orientar a um programa bem coordenado, essa semana correspondeu plenamente às expectativas dos seus promovedores, além do que, na parte evangélica e cultural, alcançou um êxito dos mais promissôros.

A chamada capital d'Oeste, pelos adeptos do Espiritismo ai residentes, foi a cidade que iniciou no Brasil as Semanas Espíritas e, de há longo tempo, vem mantendo esse movimento de grande valia para propaganda dos princípios da nossa doutrina. É sempre dali nos têm vindo exemplo dessa parte importante que é mesmo um apelo constante para outras cidades do Brasil a promoverem certames dessa natureza. E é através de trabalhos assim que temos sentido uma compreensão melhor de entendimentos fraternais e, entre os correntes desses movimentos, vemos sempre o empenho de uma amizade sólida que consulta plenamente os anseios e ideais de todos os confrades. Por isso, numa prova de solidariedade carinhosa, foi à Semana de Ribeirão Preto, uma caravana de espíritas francanos, para participarem tam-

A Sabedoria e o Destino

Obra de subido valor de Maurice Maeterlinck

Encader. \$ 20,00 — Brochado, \$15,00

Pedidos pelo reembolso postal à Livraria "A Nova Era" — Franca



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE "ALLAN KARDEC"

Redação: Rua Irmãos Anífunes, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XIX

Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE' M. GARCIA
Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Riechinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 752

Palavras para o Natal do Mestre

Tão sábia e avançada é a obra kardeciana, que há provocado assertivas sem dúvida pessimistas, mas que convidam ao raciocínio, tais como esta: «O Espiritismo chegou muito cedo, é demasiado alto para os nossos dias».

Contudo, em épocas que remontam a milênios as teorias hoje estudadas já eram conhecidas. Os antigos egípcios, notadamente incluíram nos seus *Misterios* os princípios da imortalidade da alma, da comunicação com os mortos e da Reencarnação, por eles denominada esta última *Palíngênesis*.

Os sábios egípcios, cuja ciência está a desafiar os doutos de todas as civilizações que se lhes seguiram, não passavam de exilados de um mundo superior nos

labirintos asfixiantes de nosso Planeta, segundo luminosa e racional concepção de Emanuel, expendida na obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier — A Caminho da Luz.

Estes sábios cumpriram aqui um sacerdócio de Amor e de Sabedoria. Foram os precursores dos grandes Missionários da Delegação Divina, pois, se responderam aqui por extravios em outros planos, eram espíritos muito elevados para o nosso orbe. Inúmeras demonstrações de seu valor deixaram para edificação do homem da Terra. Que são as pirâmides do Vale Sagrado do Egito sino portentosos monumentos erigidos de tal sorte, obedecendo a fórmulas tais que até os dias correntes não se conseguiu solucionar o problema de sua construção? Não se gravavam nelas as teorias fundamentais das Verdades Eternas tão bem elucidadas pelo Espiritismo codificado pelo Mestre Allan Kardec?

O Espiritismo é, pois, uma nova edição revista e ampliada, das obras divulgadas por vários sábios, em diferentes épocas. Mas o Espiritismo Kardeciano possui nítida vantagem sobre os editores dos velhos tempos: Póde provar o que proclama. A Ciência, que avançou os passos suficientes para positivar princípios, é a grande aliada da Terceira Revelação.

Na antiguidade, certas doutrinas somente eram ventiladas nas assembleias de graduados ou sejam de espíritos, cuja hierarquia evidentemente superior à das massas, possuíam convicção como que instintiva das lições transcendentais, que se lhes corriam ao cérebro como reminiscência de outra vida em região mais elevada que a Terra. Não precisavam ver e apalpar porque sentiam a Verdade em todas as suas luminosas e multi-formes nuances. Mas, a impossibilidade de se fazerem entender

por todos não os coibira de transmitir à posteridade, através da Literatura e das Artes, as suas teorias. Não podiam na época em que viveram neste Planeta criar prosélitos numerosos.

No entanto, o Espiritismo avança a passos largos, ganhando corações, reformando velhas doutrinas, impulsionando ao trabalho da redenção boa parte da Humanidade sofredora. Tudo indica que será a Religião do futuro, já então mais ampliada que presentemente, de acordo com a marcha da Ciência. Não será uma Doutrina com lugar para sectarismos e intolerâncias, por quanto a criatura humana ter-se-á avançado moralmente o suficiente para observar os ensinamentos cristãos contidos na Obra Codificada. Será a Religião do Amor em toda a sua pureza. Sim. Porque as suas bases foram edificadas com o cimento do Trabalho da Tolerância e da Solidariedade que outra coisa não significam mais que Amor. Porque o Amor impulsiona o trabalho. O Amor inspira a tolerância e incrementa a solidariedade. O Amor presidirá todas as atividades avançadas, todos os gestos bons da criatura humana.

O Espiritismo fará brilhar as luzes do Amor proclamado pelo Cristo, por Allan Kardec e por todos os Missionários que exerceram tarefas na Terra. E far-nos-á compreender esse sentimento divino tal como o idealiza uma das glórias da literatura latino-americana, Constantino Vigil, quando afirma: «O Amor tudo póde e sómente o Amor há de melhorar a vida. Com mais Amor florirão os tristes muros de cada morada triste».

Fala-se do Bem, da Verdade, da Beleza. Mas tudo isso é Amor e sem Amor nada se póde conhecer em toda sua plenitude».

Neste ano de mil novecentos e quarenta e seis, o centésimo quadragésimo segundo do nascimento de Allan Kardec, as atenções dos espíritas se voltaram para a figura imortal do Codificador.

Oxalá todas as homenagens tributadas ao grande Missionário hajam sido inspiradas nos princípios defendidos pelo Mestre de Lion. Destarte, o espírito magnânimo de Allan Kardec terá vibrado agradecido e jubiloso ante a compreensão dos homens. Assim seja.

Corina Novelino

Paulo e Estevão

Obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier, ditada pelo espírito de Emanuel

PREÇO DA NOVA EDIÇÃO:

Encadernado Cr. \$ 30,00

Brochado Cr. \$ 24,00

Pedidos pelo reembolso postal à Livraria "A Nova Era" — Caixa, 65 — Franca

Conclde na 4.a pag.

Livros Espíritas — Livros Filosóficos e Científicos — Livros da Editora "O PENSAMENTO" — Livros Esotéricos
Livros Maçônicos — Livros Rosacrusianos — Livros Evangélicos
Almanaque d'O PENSAMENTO para 1947 — Livros, muitos livros...

Peça-os pelo reembolso postal à LIVRARIA "A NOVA ERA" — Caixa Postal, 65 — Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Estado S. Paulo

Conselho paterna

*Pelo amor no Evangelho que fulgura,
Enchendo-me de luz e entendimento,
Quero dar-te, meu, filho, com ternura,
Meu conselho de pai, neste momento!*

*Se quiseres ser moço de alma pura,
Como os astros no azul do firmamento,
Enfrenta-te, sorrindo, a desventura
E humilha-te, por Deus, no firmamento!*

*Inspirado na paz e no trabalho,
Nunca penses, meu filho, na taberna,
Nunca penses, meu filho, no baratho.*

*Considera as palavras de Jesus,
Que, um dia, chegarás à vida eterna
Com a tua alma radiosa como a luz!*

(Inédito)

MOISÉS MATA

O EXEMPLO

Fernando Genari Casadei

*...mas se o exemplo dos fiéis,
na palavra, no trato, na carida-
de, no espírito, na fé, na pureza.
(1 Timóteo 4:12)*

Para conseguirmos uma educação esmerada e à altura do necessário para os nossos filhos, não podemos dispensar o primordial na disciplina: o exemplo. Sem ele, torna-se deficiente a educação e por isto mesmo inócua. Pois mais vale um exemplo do que um milhão de palavras ocas sem nenhuma utilidade prática e racional para aqueles que estão sob a nossa orientação, recebendo o plasma diário para suas vidas, de continuo convívio ao nosso lado.

Quantas vezes ouvimos gritos e blasfêmias, promessas e pancadas, sem nenhum efeito positivo na vida dos nossos queridos, a não ser para incompatibilizar-nos conosco mesmos, isso tudo de nada vale, quando falta o exemplo para completar o alvo em mira.

O grande apóstolo das gentes, S. Paulo, escrevendo ao seu discípulo e amigo, Timóteo, admoesta o com as seguintes palavras que são o nosso texto para este pequeno escrito: *...mas se o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza.* Como estamos vendo, ser um exemplo não é nada fácil, porém, se não quisermos ter trabalho e esforço na vida, nem convém vivermos, pois, o viver é lutar, dar exemplo não deixa de ser uma luta, e uma das mais árduas para quem tem responsabilidade própria.

Que autoridade terá um pai, que, bebendo, diga a seu filho que não se deve beber? Ou fumando se ponha a fazer apologias contra o fumo e os seus efeitos malféficos no organismo humano? Este infeliz pai não terá autoridade nenhuma diante da sua prole. Com os exemplos acima, poderíamos citar um sem número de fatos diferentes para provarmos a ineficácia dos apologistas de todos os tempos, contra qualquer mal que, por ventura, quizessem estirpar de

sobre a face da terra, sem ter primeiramente vivido aquilo que queria que outros vivessem e praticassem.

Citando a palavra de Deus, nela encontramos uma infinidade de conselhos sábios e salutaríssimos sobre a necessidade do exemplo sadio para todos. Ela é por excelência o livro da orientação e educação dos filhos, pois, começa por educar primeiramente os pais. Disse alguém que nós não podemos escolher os nossos pais, porém, podemos escolher os pais para os nossos filhos.

Vivemos em um mundo cheio de falhas e preconceitos os mais variáveis possíveis, por isto mesmo perigosos demais para todas as idades. Portanto, mister se faz que tenhamos todo o cuidado na formação dos caracteres que estão sob nossa guarda, dando-lhes um exemplo digno de ser imitado. Disse um educador, que a criança é uma folha em branco a espera de algo que deva ser escrito, e uma vez recebendo o escrito jamais se apagará. Terminando esta humilde escrito eu pergunto: O que é que vocês estão escrevendo? O que, ides escrever? Como escrevereis?

Fica convosco, leitor, a resposta concernente às perguntas formuladas acima, e ainda mais com respeito ao exemplo que estais dando à vossa prole.

Impressos? Carimbos?

Livros?

Livraria «A NOVA ERA»

Campos Sales, 929 — Franca

Ao Nascer de uma nova Vida

Obra valiosa pelas experiências que contém

Brochado \$ 15,00 — Encad. \$ 18,00

LIVRARIA «A NOVA ERA»

Rua Campos Sales, 929 — Franca

L. Mogiana — E. S. Paulo

PRECAUÇÃO!

Vigiai entre vós, e não quando estivermos apartados um do outro. (Genesis 31:49)

Sim, porque mistér se faz não se desunirem os laços estabelecidos pelos homens com os suprémos designios do Alto.

— O que ligardes na terra será ligado nos céus; mas o que desligardes, será desligado, já asseverou o Mestre em momento oportuno.

«Educa a criança no caminho, e ainda quando velho, não se desviará dele» (Proverbios 22:6) Essa educação é o tesouro que se adquire na marcha da vida o qual Jesus com a sua pedagogia divina recomendou que todos envidassem esforços no sentido de o possuir. É essa educação que enriquece e enobrece ao mesmo tempo o nosso Espírito nos moldes do Cristo; é ela que nos desvia dos caminhos escabrosos da vida; é ela que nos proporciona a Luz eterna que ilumina o nosso interior e não o exterior.

«Crie-os na disciplina e na admoestação de Senhor» (Efesios, 6:4)

— Ora, o que significa «admoestação do Senhor» sinão a totalidade dos seus ensinamentos? Portanto, não vacilemos um só instante, e que essa educação espiritual tenha origem desde a infância para que melhormente seja aproveitada. Com esse proceder estaremos agindo com a máxima precaução

Aulonor Ramos

DIA DOS MORTOS

Dia de finados, grande dia de comemorar os entes queridos que partiram para o Além, deixando-nos aborrecidos.

É o dia que se destina à memória da sanidade, de manifestação, tristíssima aos que foram pra Eternidade.

É nesse dia que a sanidade punge muito coração, que a lagrima desliza nos olhos em tão grande comoção.

Dia de finados, esse dia dos mortos ele é destinado, em que todos vão ao Campo Santo cumprir o ato consagrado.

A derradeira, última morada mostra-se festiva esse dia, corações com flores sentimentais e também a grande romaria.

No recinto agitado dos mortos vem-se tumultos majestosos que ali conservam restos de habitantes ricos poderosos.

Também vem-se túmulos singelos dos pobres de pouco valor para esses esquecidos nem uma prece, lagrima, e fôr

Ignorados são na vida, e esquecidos na morte; nem uma frase da sanidade que os anime a conforto

A homenagem aos mortos, conforto, consolação lhes dá alento demonstrando que os vivos não os deixam no esquecimento

Vistemos o Campo Santo no grande dia de finados levamos fôr, uma oração aos que estão ali sepultados.

DEOLINDA SELLES
Enfermeira afiliada no «Asilo Coitis»
(Nota: Respeitado o pensamento da autora)

Herança do Pecado

LIVRO DE EXPERIÊNCIAS E ESTUDOS ESPIRITUAIS DE ENCARNADOS E DESENCARNADOS

Preço — Cr. \$16,00

Pedidos à Livraria «A Nova Era»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Mogiana (E. S. Paulo)

A falta de orientação nas sessões espíritas

Em trabalho anterior, dissemos que muitas perturbações do espiritismo provêm do cultivo da mediunidade como rotina e sem controle. E, de fato, assim é. Os indivíduos que ingressam no espiritismo e não se aprofundam no conhecimento da doutrina ficam demasiadamente apegados à parte prática, descurando por completo do estudo. Assim sendo, o que tais pessoas querem é assistir sessões e mais nada. A pressão dessa maioria que não quer estudar obriga os centros a uma atividade puramente prática. Nessas sessões presença se a um desfile interminável de comunicações, vasadas sempre no mesmo estilo, com as mesmas expressões e repetições de frases. Chega-se a ouvir, centenas de vezes, aglomerados de palavras cheias dos mais crassos erros de português, que querem ser atribuídas a grandes mestres. O dirigente dos trabalhos, em vez de procurar elucidar os médiuns, ensinando os a evitar as consequências do animismo, em vez de procurar, com palavras amigas, interpelar aquele que se diz espírito, procurando assim comprovar sua identidade, deixa que as comunicações se sucedam na sua grande monotonia e na sua inutilidade absoluta, fruto que são de puro animismo. Tais dirigentes assim procedem geralmente por ignorância e não por má fé. Não se compenetraram eles do seu papel de orientadores, de condutores de homens, de esclarecedores de consciências. Não percebem que seu desleixo está fazendo grande mal ao espiritismo, já que as comunicações verdadeiras vão se perdendo de mistura com a avalanche de fatos anímicos e de mistificações. Não percebem que as sessões assim realizadas não são, em hipótese alguma, meio de conversação de ninguém, sendo até contraproducentes, pois constituem fonte de descrédito para as pessoas inteligentes que se aproximam sequestradas por verificar a validade dos fatos espíritas.

Alguns presidentes de centro adotam certas atitudes inteiramente reprováveis: por meio de ordens verbais e de gestos energéticos, fazem com que os espíritos passem de um médium para outro, dête para um terceiro, e assim por diante. E, aos gestos do dominador, os médiuns apontados vão caindo em transe. Fiquem os meus confrades certos de que esta encenação é totalmente desnecessária e ridícula. Além do mais, não têm eles poder para fazer com que os espíritos sejam assim atraídos de um aparelho para outro. E, mesmo que o tivessem, qual seria a vantagem dessa mudança de médiuns, acompanhada ruidos e outros distúrbios?

Outros doutrinadores, como já tive oportunidade de presenciar, mandam que vários médiuns sejam tomados ao mesmo tempo e presença se um episódio de contorções coletivas. Se uma pessoa anti-espírita assistir a uma dessas sessões, sairá mais convencida de que os médiuns nada mais

são do que doentes nervosos, suggestionáveis com facilidade. Foi o que aconteceu com Leonídio Ribeiro e outros, que assistiram a algumas sessões mal orientadas e quiseram considerar todo o espiritismo como nada mais sendo que isso. Esses nossos opositores não tiveram o cuidado de procurar observar os fatos em melhores ambientes, onde à testa dos trabalhos houvesse pessoas cultas e conhecedoras do espiritismo científico. Tomados como estavam de ogeria pelo espiritismo, logo se apearam a essas deturpações, a esse falso espiritismo e exclamaram — eis aí o que é espiritismo; eis o que são os tais médiuns!

Por esses e outros motivos, devemos trabalhar para que essa desorganização desapareça; para que só dirijam centros indivíduos profundos conhecedores da doutrina, afim de que as sessões sejam comedidas, úteis e submetidas a controle rigoroso. Não têm cabimento ficarem pessoas que têm seus afazeres, durante horas a fio, a ouvir 8 10-12 comunicações, sempre naquela longa língua que todos já conhecemos — dizendo que ficam à direita do médium, que foi uma graça de Deus poderem vir falar com os irmãos, sem dizer nada aproveitável, nada de interesse geral, nada que estimule os fracos, console os aflitos ou atemorize os gozadores da vida.

Mas deturpação da finalidade do espiritismo não existe apenas da parte dos que dirigem as sessões. Muitas vezes os assistentes não estão compenetrados dos seus deveres. Não é raro que a maioria deles ali esteja por mera curiosidade. Quando comentam os resultados da sessão, chegam a ter expressões como estas: «Hoje a sessão esteve monótona. Só apareceram uns protetores, a dar conselhos! No outro dia, sim, foi boa a sessão — apareceu um suicida, que fez uma estrepitosa tremenda, um que foi padre e era muito endurecido, outro que morreu na guerra». Pessoas que assim pensam, andam à cata de sensacionalismos. Não vão à sessão com o fito de auxiliar os desencarnados sofredores ou de buscar estímulo para sua reforma moral. Assim sendo, não é possível termos bom ambiente, com gente dessa marca, e os resultados não poderão ser satisfatórios.

Ary Léz

Transferências de Assinaturas

Afim de facilitar a remessa de nossa folha a todos os assinantes, solicitamos aos que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, o favor de nos mandarem com toda clareza possível o seguinte:

- 1.º—Nome completo, por extenso.
- 2.º—Antigo endereço.
- 3.º—O novo endereço para onde deve ser remetido o jornal.

4.º Livro de André Luiz

Obreiros da Vida Eterna

pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier

Antecipe seu pedido à LIVRARIA «NOVA ERA»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65 — E. São Paulo

Casa de Saúde Allan Kardec

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Loja Maçônica «Amor à Virtude», Cr.\$ 60,00; Diversos amigos, Cr.\$ 102,00; Cel. João Alberto de Faria: 1 saco de arroz. — RIFAINA O. C. Moreira, 1 saco de arroz em casca: — FRANCA: Bernardo Eras, 1 saco de batatas; Antonio da Mota, 1 saco de café beneficiado; — SÃO JOSÉ DA BELA VISTA: José Ravnagnani, 20 kls. de arroz limpo

POR INTERMÉDIO DE JOAQUIM MARQUES CAVALCANTE: em PALMEIRAS, Cr.\$ 133,00; — CASA BRANCA, Cr.\$ 162,00; — VARGEM GRANDE DO SUL, Cr.\$ 205,00; — GRAMA, Cr.\$ 125,00; — SÃO JOSÉ DO RIO PARDO, Cr.\$ 383,00; — CACONDE, 446,00; — TAPIRATIBA, Cr.\$ 70,00; — MOCÓCA, Cr.\$ 446,00; — ITOBI, Cr.\$ 107,00.

POR INTERMÉDIO DE GEDÍO FERNANDES MIRANDA: — Em Brauna, 150,00; — PENÁPOLIS, Cr.\$ 247,00; — LUIZIANIA, Cr.\$ 203,00; — PROMISSÃO, Cr.\$ 108,00; — GUAIARA, 125,00; — JERIQUEARA, Família Alves: por intermédio de Jonas Alves Costa; 11 sacos de cereais

PRO NOVO PAVILHÃO

ITUVERAVA: José Benedito de Lima \$ 10,00; PONTA GROSSA, Irmãos Pilat & Cia, \$ 75,00; TUPAN, Lino de Góes, \$ 50,00; SANTOS, Manuel Feito, 500,00; CASSIA, Beneditos Gama Roque, \$ 10,00; MARILIA, João Martins do Vale, \$ 50,00; MARILIA, Santos Barioni, \$ 50,00; GOIABEIRA, Francisco Cortes, \$ 200,00; BRAZÓPOLIS, Germínio Pereira da Rosa, \$ 20,00; IPUAN, Jerônimo Pereira do Nascimento, 25,00; UBARANA, Adriano Avelino, 10,00; SÃO CAETANO, Miguel Garcia, 270,00; FRANCA, D. Eulina de Freitas, 20,00; GUARÁ, Raul de Faria, em memória de D. Amelia Matos de Faria, 34,00; FRANCA, Irmãos Ferreira, \$ 5,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 4 de Outubro, 1946.

JOSÉ RUSSO—Provedor Gerente.

Livros indispensáveis em sua estante:

IDE E PREGAI	boch.	6,00	—	enc.	—
COLETÂNEA DO ALÉM	"	18,00	—	"	25,00
ILUMINAÇÃO	"	8,00	—	"	—
CARTILHA DA NATUREZA	"	7,00	—	"	13,00
NO LIMAR DO ETÉRIO	"	8,00	—	"	14,00
LÁZARO REDIVIVO	"	12,00	—	"	18,00
EVOLUÇÃO ANÍMICA	"	12,00	—	"	18,00
TESOURO DOS HUMILDES	"	15,00	—	"	20,00
NARRAÇÕES DO INFINITO	"	8,00	—	"	14,00
SOBREVIDÊNCIA E COMUNICAÇÃO DOS ESPÍRITOS	—	—	—	"	14,00

Peça pelo reembolso postal à LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa Postal, 65
Estado de São Paulo — Linha Mogiana

Uma explicação aos meus Amigos e Confrades

Venho, hoje, embora contra a minha vontade, dar uma explicação aos meus amigos e confrades a respeito de um aviso que o senhor José Russo, digno provedor da Casa de Saúde «Allan Kardec», fez publicar numa das edições anteriores desta nossa «A NOVA ERA».

Nessa ocasião esse distinto irmão levava ao conhecimento de todos os interessados que houve quem pedisse, com malícia e má fé naturalmente, donativos para o «Abrigo Santos Pereira e Marques Garcia», do qual sou modesto diretor, confundindo essa instituição de caridade com a Casa de Saúde «ALLAN KARDEC». E o apelo feito ao meu nome, nessa nota referida, foi ouvido com atenção. Por isso venho aqui confessar que se isso aconteceu foi à minha revelia. E mesmo porque esse gesto merece nossa repulsa, aqui estamos para reprovar o bem como da inteira razão ao confrade José Russo pela sua atitude.

Queremos, no entanto, dizer aqui que não houve nunca de nossa par-

te uma exploração de boa fé e nem tão pouco espírito premeditado no sentido de envolvermos a fundação da Casa de Saúde «Allan Kardec», com a modesta iniciativa que está sob a nossa responsabilidade, iniciativa essa que também procura o amparo da esmola alheia e a solidariedade de almas generosas. Se esse acontecimento, aliás reprovável sobre todos os aspectos, culminou ao ponto de merecer esse protesto veemente, queremos pedir perdão ao provedor da tradicional fundação espírita francesa que tantos benefícios tem proporcionado aos infelizes. E prometemos-lhe, outrossim, que vamos procurar todos os esforços afim de que não mais se reproduzam essas coisas desagradáveis para todos nós. Mais uma vez confessamos não ter dado nenhuma autorização aos nossos representantes de usar, para maior facilidade em conseguir donativos, outro nome que não fosse o do «Abrigo Santos Pereira e José Marques Garcia», anexo ao «C. E. Amor e Caridade», sito à Rua Francisco Barbosa, nesta cidade de Franca, onde temos sob nossos cuidados alguns menores desamparados e enfermos mentais.

Al está pois nossa explicação sincera e leal sobre o assunto do qual resultou o protesto do nosso companheiro, atitude aliás bastante ponderada e cheia de razão.

Franca, Outubro de 1946

Rosa Alves Pereira — Diretor do «Abrigo Santos Pereira e Marques Garcia».

PENEJANDO...

Demétrio A. Nelo

Manuseando uma revista espírita estrangeira, cujo nome não nos ocorre agora, deparamos um tópico assaz interessante duma comunicação dada por um espírito recém-liberto que, pela maneira comparativa que faz esclarecer perfeitamente o «modus operandi» dos espíritos no espaço. Dis éste espírito, entre outras coisas que, assim como com o invólucro carnal de que ora nos achamos revestidos podemos mover, tocar, proporcionalmente às nossas forças os objetos da natureza d'êste plano, o mesmo sucede com os habitantes do plano espiritual relativamente a tudo que os cercam. Para o espírito livre, mais ou menos depurado a matéria d'êste planeta não lhe oferece obstáculo.

Em nossas reuniões íntimas, durante os trabalhos espirituais, a médium vidente via no centro da mesa o espírito cruzar lá em todos os sentidos como se nada houvesse, o mesmo sucedendo ao atravessar as paredes da casa. Isto vem mostrar que a matéria por mais densa e sólida que seja não impede ao espírito consciente do seu estado o atravessá-la, como demonstrou, sábiamente o nosso Mestre Allan Kardec em uma de suas obras, «A Gênese», cuja leitura recomendamos, quando disse, que ela (a matéria) só é compacta aos nossos sentidos. O espírito referido serve-se da seguinte comparação para melhor explicar o modo dos espíritos agirem no plano espiritual. Dis éle, em outros termos que, assim como os espíritos atravessam uma mesa de madeira e as paredes duma casa sem que isto lhes impeçam nem de leve sequer a passagem, o mesmo aconteceria com os terríveis se lhes fossem dado permanecer com êste mesmo corpo no plano em que se acham.

A mesma consistência, dureza, que uma mesa de madeira ou outro objeto qualquer oferece aqui para nós, isto mesmo sucede com êles ao tocarem uma mesa fluidica ou outro objeto constituído desta mesma substância peculiar ao plano em que atuam. Assim, um espírito que estiver no interior de sua moradia não vê o que se passa no seu vizinho, pela constituição fluidica de sua residen-

cia tapar-lhe a visão, como acontece aqui conosco, isto devido à formação do corpo do espírito guardar relação com o meio ambiente em que vivem. Quanto à parte que cultivam, o seu processo é o mesmo daqui, porém, é mais evoluída e facilitada pela ideoplastia do pensamento que lá é uma realidade. Por aí, podemos admirar a harmonia que existe no universo e a suprema sabedoria divina a tudo presidindo. Dissemos alhures que a um espírito mais ou menos evoluído não há obstáculo n'êste planeta que possa barrar a sua passagem a não ser a vontade divina. Porém, a um espírito desencarnado sem nenhuma evolução espiritual tudo se lhe afigura como se estivesse encarnado, não é capaz de mover-se sem

que não encontre as mesmas dificuldades de quando na rolagem terrena. Para esta categoria de espíritos, tudo lhes é difícil apesar do estado avançado, o de espírito, em que se acham por ser acharem ainda identificados com a matéria. Não entrariam numa casa senão pela porta quando esta estiver aberta, e assim consequentemente, porque não podem compreender que tenham passado pelo fenômeno da «morte», agindo, desta forma mais subjetivamente.

Pelo exposto podemos fazer uma idéia mais razoável do que seja o trabalho dos espíritos no Além e, ficando compreendendo ainda que a ociosidade lá não existe, como muitos desavisados supõem.

S. Paulo 19 de Agosto de 1946

MEDITANDO...

Se me derdes, eu poderei vos dar e si nada me derdes, eu nada poderei vos dar—Correntes de simpatia.

Em primeiro lugar devo congratular-me com os colaboradores e cooperadores da «Semana Espírita em Franca»; idéia que reputo magnífica e oxalá possa repetir-se esta festividade civil-religiosa, senão todos os anos, ao menos de quando em vez, para combater o misonismo das idéias que embarcam o nosso progresso intelectual e moral.

Devo dizer-vos que tenho frequentado as reuniões da «Semana Espírita» no centro da cidade, apenas para manifestar a minha solidariedade e ter impressão do entusiasmo dos seus colaboradores e da concurrencia dos adeptos e simpatizantes da doutrina.

Nada posso dizer do «Modus Faciendi» da «Semana Espírita»—perdoai-me o galicismo—e por isso, peço-me desculpas algum esquecimento, auxiliando-me sempre com bons pensamentos.

Desejo falar-vos sobre um ponto que contentou-me no estudo da filosofia espírita e que certamente, vos agradará porque servirá para firmar as vossas convicções como firmou as minhas, reconhecendo na lógica dos fatos, a luz meridiana da verdade evangélica como lei básica para o nosso levantamento moral.

Desejo falar-vos sobre a gênese do espírito, origem e nascimento da consciência e quando falar em espírito, alma ou consciência, estarei certo que compreendereis que falo também de nós todos que aqui estamos, pois somos espíritos encarnados, fazendo o mesmo curso; falo, portanto, em sentido geral, sem distinção de sexo; da mecha que jamais se apagará, conforme nos ensinou Jesus de Nazaré.

Falar-vos-ei também sobre religião, corroborando o mesmo ponto. Moisés, Elias e João Batista, como precursores do Cristo. Missão de Moisés conduzindo a caravana de israelitas pelo espaço de 40 anos, sempre guiado pelos espíritos, em busca da Terra da Promissão, hoje Palestina e Arábia, cujo êxito foi alcançado por Josué, encarregado por Moisés, que desencarnou-se na avançada idade de 90 anos.

Fato histórico que tornou-se lendário por motivo de ter aque-la caravana composta de mais de 15.000 pessoas atravessado o Mar Vermelho a vao, por influência da var mágica de Josué. Galileu foi preso pela segunda e última vez em consequência de ter provado, que o fenômeno do afastamento das águas do Mar Vermelho deu-se por influência da lua naquele tempo. A caravana de Moisés compunha-se das mechas que jamais se apagaram e que mais indelevelmente tinham gravada na sua consciência a reminiscência da queda, porquanto a alma tem sede de subir, conforme nos ensinou Jesus—«Orai e vigiai para não cairdes em tentação, embora o espírito esteja sempre pronto, a carne é fraca».

A raça inferior inescrupulosa e violenta, quando de má índole, tem de ser conduzida com rigor; foi esta a missão de Moisés continuada pelo profeta Elias, coroada por João Batista, personalidades diversas, sendo a mesma individualidade conforme falou Jesus Cristo explicitamente quando os seus discípulos lhe perguntaram por Elias que tinha ficado de vir, e implicitamente quando se referiu a João Batista dizendo: «Desde os dias de João o reino dos céus é tomado por violência, hoje pela docura». Jesus de Nazaré disse: «Eu tenho outras ovelhas que não são deste rebanho». Não poderão ser essas ovelhas do rebanho criado por Manú, cerca de oito mil anos A.C., que deixou como discípulo Zoroastro, que emigrou para a Persia e de lá se estendeu por toda a Ásia? !..

Dis-nos uma notável inteligência desencarnada, que no fundo o ensino é o mesmo do Espiritismo e julgo que está certo.

Galeno Vilela de Andrade

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL—CIRURGIA PARTOS—DOENÇAS DE CRIANÇAS—SIFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785 — Franca

Dr. Brasiliano Santana

ADVOCACIA EM GERAL

Faz registro definitivo de professores. Registra diplomas de normalistas no Ministério de Educação, podendo lecionar em escolas secundárias.

RUA WASHINGTON LUIS, 17
4.º andar — Sala, 402
RIO DE JANEIRO

LIVRARIA — PAPELARIA — TIPOGRAFIA

«A NOVA ERA»

Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65

Toda correspondência deverá ser dirigida ao gerente, snr. EUFRAUSINO MOREIRA

—Procure evitar que seu filho se julgue superior aos outros, e se torne presunçoso, «convencido» e antipático, não o cercando de atenções e cuidados excessivos e inúteis.—SNES